

## PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL COM GESTANTES DE BAIXA ESCOLARIDADE

PROTAGONISM OF NURSES IN PRENATAL CONSULTATIONS WITH PREGNANT WOMEN WITH LOW EDUCATION

PROTAGONISMO DE LAS ENFERMERAS EN LAS CONSULTAS PRENATALES COM MUJERES EMBARAZADAS CON BAJO NIVEL EDUCATIVO

Karollaine Barbosa Fontes Miranda<sup>1</sup>

Dayane de Castro Bernardo<sup>2</sup>

Felipe de Castro Felicio<sup>3</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou investigar a importância do acesso ao pré-natal de qualidade para garantir a saúde da gestante e do bebê, destacando o enfermeiro como o protagonista na consulta de pré-natal, atuando com uma abordagem humanizada, preventiva, educativa, centrada na promoção da saúde, com foco nas parturientes de baixa escolaridade. Este estudo ressalta a importância do enfermeiro como um elo fundamental, promovendo saúde materna de forma individualizada e respeitosa. A pesquisa foi fundamentada em uma revisão integrativa, com a análise da atuação do enfermeiro na consulta ao pré-natal. Foram avaliados 7 artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, Analisando a imprescindível atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal, considerando os desafios e as barreiras enfrentadas por essas mulheres, no acesso e na compreensão do processo gestacional. A consulta de pré-natal foi identificada como uma ação estratégica e necessária para a identificação precoce de riscos e complicações, garantindo uma assistência integral e eficaz à saúde da gestante e do bebê. Conclui-se que o enfermeiro vai além da técnica, envolvendo apoio emocional, educação e uma escuta qualificada para um parto seguro. Dessa forma, é preciso garantir acesso facilitado aos serviços de saúde, informações compreensíveis, além de investir na formação contínua para o enfermeiro.

235

**Palavras-chave:** Pré- natal. Cuidados de Enfermagem. Fatores de risco.

<sup>1</sup>Discente, Universidade Iguaçu- UNIG.

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO/ Especialista em Oncologia pela UERJ/ Bacharel em Enfermagem pela UNIRIO. Docente da Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu - UNIG.

<sup>3</sup>Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família pela UERJ. Urgência e Emergência pela UNINTER. Enfermagem Obstétrica pela FABA. Enfermagem do Trabalho pela UNINTER. MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM. Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre e Doutor em ciências do cuidado em saúde pela PACCS/UFF. Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu- UNIG.

**ABSTRACT:** This article aimed to investigate the importance of access to quality prenatal care to ensure the health of the pregnant woman and the baby, highlighting the nurse as the protagonist in the prenatal consultation, working with a humanized, preventive, educational approach centered on health promotion, focusing on mothers with low education levels. This study highlights the importance of the nurse as a fundamental link, promoting maternal health in an individualised and respectful manner. The research was based on an integrative review, analyzing the role of the nurse in prenatal consultations. Seven scientific articles published between 2020 and 2025 were evaluated, analyzing the essential role of the nurse in prenatal consultations, considering the challenges and barriers faced by these women in accessing and understanding the gestational process. The prenatal consultation has been identified as a strategic and necessary action for the early identification of risks and complications, ensuring comprehensive and effective care for the health of the pregnant woman and the baby. It is concluded that the nurse goes beyond technique, involving emotional support, education, and qualified listening for a safe delivery. Thus, it is necessary to ensure easy access to health services, understandable information, in addition to investing in ongoing training for the nurse.

**Keywords:** Prenatal. Nursing Care. Risk factors.

**RESUMEN:** Este artículo buscó investigar la importancia del acceso a un control prenatal de calidad para garantizar la salud de la gestante y del bebé, destacando al enfermero como el protagonista en la consulta de prenatal, actuando con un enfoque humanizado, preventivo, educativo, centrado en la promoción de la salud, con un enfoque en las parturientas de bajos niveles de escolaridad. Este estudio destaca la importancia de la enfermera como un vínculo fundamental, promoviendo la salud materna de manera individualizada y respetuosa. La investigación se basó en una revisión integrativa, con el análisis de la actuación del enfermero en la consulta de prenatal. Se evaluaron 7 artículos científicos publicados entre 2020 y 2025, analizando la imprescindible actuación del enfermero en las consultas de prenatal, considerando los desafíos y las barreras enfrentados por estas mujeres, en el acceso y la comprensión del proceso gestacional. La consulta de prenatal fue identificada como una acción estratégica y necesaria para la identificación temprana de riesgos y complicaciones, garantizando una asistencia integral y eficaz a la salud de la gestante y del bebé. Se concluye que el enfermero va más allá de la técnica, involucrando apoyo emocional, educación y una escucha calificada para un parto seguro. De esta forma, es necesario garantizar un acceso facilitado a los servicios de salud, información comprensible, además de invertir en la formación continua para el enfermero.

236

**Palabras clave:** Prenatal. Cuidados de Enfermería. Factores de riesgo.

## INTRODUÇÃO

O acesso ao pré-natal é um direito garantido às mulheres no Brasil, e a disponibilidade de um pré-natal de qualidade pode ajudar a evitar mortes maternas que poderiam ser prevenidas. A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) têm trabalhado para diminuir essa taxa através da criação de compromissos globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A meta 3.1 do ODS, que se refere à redução

da mortalidade materna, visa alcançar menos de 70 óbitos maternos por cada 100.000 nascidos vivos até o ano de 2030 (OMS, 2023).

O pré-natal (PN) consiste no acolhimento e acompanhamento periódico e contínuo de todas as gestantes e seus bebês, permitindo um parto com menores riscos à vida, através de consultas clínicas, promovendo atenção à saúde e prevenção de complicações e doenças durante a gestação. Com o intuito de promover um acesso igualitário e universal com qualidade na assistência no período gestacional, momento do parto (Azevedo et al., 2024).

Foi criado o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) pela portaria GM/MS Nº559/GM, de 1º de junho de 2000, assegurando uma melhor assistência especificamente à gestante no período gestacional, ao recém-nascido e à mulher no período pós-parto, com intuito de diminuir os índices de mortalidade e morbidade obstétrica e neonatal (Sabatine et al., 2025).

O Parto normal deve ser iniciado a partir do momento em que se descobre a gestação de forma imediata, sendo preconizada o número mínimo de 6 consultas até o parto. É recomendado que o acompanhamento gestacional seja na unidade de atenção primária que é a porta de entrada preferencial de saúde, conhecida também como unidade básica de saúde (UBS) gerenciada pelo o Sistema Único de Saúde (SUS) (Nascimento et al., 2021).

237

A consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro é uma consulta extremamente holística, com ênfase na prevenção de doenças e possíveis complicações à gestante. Com o foco no cuidado, o enfermeiro exerce o papel educador e assistencial, que o acompanham durante o ciclo gestacional, baseando-se na assistência humanizada e procedimentos clínicos evidenciados pela ciência. O mesmo realiza o pré-natal de baixo risco, caso seja de alto risco é encaminhado para o acompanhamento médico e um clínica de referência para alto risco (Campagnoli et al., 2023).

O olhar atento na consulta é de extrema importância pois é possível prevenir e detectar diversas patologias como: a hipertensão arterial, diabetes gestacional, pré eclampsia, obesidade, além de outras anormalidades. O profissional enfermeiro tem papel fundamental na assistência em relação a paciente, pois o mesmo foca não apenas nas doenças e complicações, e sim no acolhimento à gestante, promovendo suporte emocional e cuidados fundamentais. Na atenção básica, o enfermeiro é capacitado e possui autonomia para realizar o pré-natal de risco habitual, baseado na Lei do Exercício Profissional, Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, além do respaldo legal para realizar consulta de enfermagem evidenciado no decreto nº 94.406 de 8

de junho de 1987. Caso a gestante não esteja dentro dos parâmetros de saúde esperados e tenha alguma comorbidade, a mencionar, a diabetes gestacional, ela é encaminhada para o pré-natal de alto risco consulta realizada diretamente pelo médico (Abrahão *et al.*, 2021).

Destaca-se que o pré-natal realizado pelo enfermeiro é necessário, o mesmo realiza o acolhimento a gestante, procede na realização do exame físico, analisa os exames laboratoriais, assim como solicita exames, prescreve vitaminas, avalia a antropometria, a altura do fundo do útero, batimentos cardíacos fetais, cálculo da idade gestacional, e a data provável do parto, acompanha o desenvolvimento fetal e realiza medidas preventivas para síndromes hipertensivas na gestação. Além de todo suporte emocional e esclarecimentos sobre o trabalho de parto e fisiologia da gestação, processos biológicos e fisiológicos que ocorrerão no corpo da mulher durante a gravidez (Silva *et al.*, 2021).

No Brasil, apesar da alta cobertura de pré-natal, não necessariamente significam qualidade e eficácia da assistência. Observam-se gestantes com nenhuma consulta de pré-natal ou em quantidades insuficientes, principalmente em mulheres jovens e de baixa escolaridade. Nota-se uma disparidade no acesso ao pré-natal entre as mulheres brasileiras, caracterizado pelas desigualdades sociais, fatores geográficos, socioeconômicos e principalmente educacional, impactando diretamente ao acesso e à qualidade desse cuidado (Haddad *et al.*, 2024).

238

Para o período do pré-natal, é necessário oferecer uma experiência positiva, por meio de um cuidado materno individualizado, respeitoso, com práticas efetivas e com orientações qualificadas na consulta de enfermagem. Observa-se que há uma menor adesão ao pré-natal por mulheres gestantes com baixa escolaridade por diversos aspectos, sejam eles a falta de conhecimento, dificuldade de acesso, moradia precária impossibilitando com que essa gestante não seja assistida da forma preconizada (Madeira *et al.*, 2021).

Este estudo é relevante porque retrata o difícil acesso e a falta de compreensão da importância do pré-natal por gestantes de baixa renda, além do destaque do papel fundamental do enfermeiro no cuidado ao pré-natal em gestantes de baixa renda, com ênfase na promoção de saúde materna. O pré-natal adequado pode prevenir complicações, detectar precocemente patologias como hipertensão arterial, diabetes gestacional, garantindo uma gestação mais segura tanto para a mãe quanto para o bebê. Ao enfatizar a consulta de enfermagem como um diferencial no acompanhamento gestacional, o estudo contribui para a valorização desse profissional, ressaltando sua autonomia legal e competências na assistência à gestante de baixa renda (Barros *et al.*, 2022).

O presente estudo é de extrema importância para as mulheres gestantes, para a sociedade, profissionais da saúde, e principalmente para os enfermeiros, pontuando aspectos que evidenciam a importância do pré-natal e a vulnerabilidade que as mulheres de baixa renda enfrentam para acessarem a unidade básica de saúde e consequentemente as consultas de pré-natal. Evidenciando a atuação fundamental do enfermeiro frente ao pré-natal e acompanhamento do desenvolvimento da gestação (Santos *et al.*, 2021).

Assim, as questões norteadoras deste estudo incluem: quais são as contribuições do enfermeiro para a saúde da gestante durante a consulta de pré-natal? Além disso, que impactos a ausência das consultas previstas pode causar na saúde das gestantes de baixa renda? Por fim, Como qualificar a consulta de pré-natal para garantir acolhimento e compreensão às gestantes com baixa escolaridade?

O objetivo geral deste estudo é evidenciar o impacto do pré-natal na saúde da parturiente, assim como a importante atuação do enfermeiro na consulta.

Enquanto os objetivos específicos é entender a essencialidade do pré-natal, desafios e a atuação do enfermeiro na consulta, além de explorar situações e barreiras que as mulheres de baixa renda enfrentam ao acessarem o pré-natal.

239

## MÉTODOS

A revisão integrativa foi o método escolhido, optado por utilizar a revisão de literatura como método de investigação, com o objetivo de reunir e analisar informações relevantes de forma estratégica e aprofundada (Mattos, 2020). Essa abordagem permite examinar criticamente os estudos já publicados sobre o tema em questão. A coleta de dados foi realizada de maneira abrangente, explorando bases de dados reconhecidas, como Google Acadêmico e Scielo, para garantir uma ampla cobertura do material disponível.

Foram considerados apenas artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, assegurando uma pesquisa segura e de qualidade por meio de especialistas da área. Além disso, apenas foram aceitos estudos publicados entre janeiro de 2020 até março de 2025, redigidos em português, assegurando a atualidade das informações. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores "enfermagem", "gestante" e "pré-natal", assegurando que o estudo se mantivesse direcionado e em consonância com os objetivos estabelecidos. Além disso, os artigos publicados em idiomas diferentes do português foram excluídos para facilitar a análise e a compreensão dos textos selecionados.

A busca realizada na biblioteca virtual em saúde - BVS pelos três descritores de forma única resultou, inicialmente, em 20 artigos, além disso, foi delimitado o período de publicação entre 2020 e 2025 e delimitado para artigos de revisão e páginas em português, o número de estudos foi reduzido para 14 artigos. Essa seleção criteriosa foi fundamental para garantir a atualidade e a relevância dos dados obtidos.

Enquanto, na SciELO busca inicial resultou em 13 artigos referente aos descritores. Com a aplicação de critérios rigorosos, que incluíram a exclusão de fontes não acadêmicas e a verificação da adequação temática, restaram 4 artigos. Por último, no Google acadêmico foi identificado 38.100 artigos de forma inicial, com a adoção dos mesmos critérios de exclusão estabelecidos, apenas 23 permaneceram aptos para uma avaliação detalhada.

Ao todo, foram localizados 40 artigos nas bases de dados analisadas. Após uma triagem minuciosa e a aplicação dos critérios de seleção, 7 estudos foram selecionados por atenderem plenamente aos parâmetros definidos para compor esta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente revisão de literatura, foram analisados 7 artigos que atenderam ao critério de inclusão, que foram publicados entre o ano 2020 a 2025.

240

A amostra da pesquisa constituiu de 7 artigo, sendo 1 em 2020, 2 de 2022, 4 de 2024.

**Tabela I** - Análise dos artigos utilizados de modo que foram utilizados nesta tabela: título de cada obra, autor, periódico, metodologia e principais conclusões.

**Tabela I-**

	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
1	As causas da não adesão de gestantes de baixo risco ao pré-natal na atenção primária à saúde e suas repercussões.	Paula et al	Revista JRG de Estudos Acadêmicos,2024	Revisão integrativa de literatura	A falta de adesão das gestantes de baixo risco ao pré-natal é um desafio complexo e multifatorial. Os aspectos socioeconômicos, culturais, psicosociais e organizacionais atuam de forma interligada, influenciando os caminhos que cada
2					

					gestante toma em busca de assistência e cuidado durante a gestação.
	Parturientes adolescentes em cruzeiro do sul, Acre, Brasil: características socioeconômicas e obstétricas.	Damasceno et al	Ciência e saúde coletiva, 2024	Quantitativa	Alta prevalência de partos na adolescência, associados a fatores como pobreza, baixa escolaridade, primigestação, IMC pré-gestacional, infecção urinária e número de consultas pré-natais. As principais complicações neonatais foram prematuridade, baixo peso ao nascer e microcefalia. Os achados ressaltam a importância de políticas públicas focadas na saúde das adolescentes, incluindo planejamento familiar, educação sexual e assistência pré-natal qualificada, considerando as especificidades desse grupo.
3	Estratégias educacionais de promoção da saúde utilizadas pelo enfermeiro no pré-natal: revisão de escopo	Ribeiro	Ufam, 2024	Revisão de escopo	Defende-se a adaptação e a personalização das estratégias educativas de promoção da saúde, conforme o contexto regional. Além disso, é essencial ampliar as ações educacionais de promoção da saúde realizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal, visando à sustentabilidade das estratégias de atenção à saúde da mulher e promovendo avanços na melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

4	Participação das gestantes em atividades educativas e indicação da maternidade de referência ao parto no pré-natal	Haddad et al	SciELO, 2024	Estudo longitudinal multicêntrico	Apesar da ampla cobertura, o pré-natal ainda apresenta falhas nas ações educativas e na indicação da maternidade de referência.
5	Perfil de gestantes institucionalizadas da região noroeste do Paraná	Mesquita et al	Biblioteca Virtual de Saúde, 2022	Estudo retrospectivo	Estudos que avaliem o perfil sociodemográfico das gestantes em situação de vulnerabilidade social são importantes para que profissionais de enfermagem possam reconhecer e elaborar estratégias para minimizar riscos para a saúde materno-infantil, estabelecer maior vínculo e assisti-las de forma integral por meio do pré-natal.
6	Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal- Revisão integrativa.	Neto et al	Revista de enfermagem da UFSM, 2022	Revisão integrativa	A literatura apresenta fatores pertinentes quanto ao desenvolvimento da síndrome hipertensiva permitindo classificar os elementos primitivos e fatores de risco. Além do mais, subsidia o cuidado e aponta para o desenvolvimento de pesquisas que desenvolvam instrumentos voltados ao público estudado.

7	Prevalência, fatores associados e desfechos reprodutivos relacionados ao ganho de peso gestacional excessivo.	Lana et al	Revista de enfermagem da UFSM, 2020.	Estudo quantitativo ob servacional	Observou-se excesso de peso pré-gestacional, ganho ponderal excessivo na gravidez, principalmente em gestantes com maior vulnerabilidade social, resultando em desfechos reprodutivos desfavoráveis.
---	---	------------	--------------------------------------	------------------------------------	--

A consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro é um aspecto fundamental no sistema de saúde, especialmente na atenção primária, onde o enfermeiro atua de forma integral, orientando as gestantes e monitorando sua saúde e a do feto, destacando -se o cuidado humanizado e a educação em saúde que o enfermeiro oferece durante o pré-natal. A baixa frequência às consultas de pré-natal vem mediante a vários fatores incluindo o baixo nível educacional que a parturiente e seu âmbito familiar é constituído. (Paula *et al.*, 2024).

Um pré-natal de qualidade constitui um elemento primordial na promoção da saúde materna e neonatal. Com as consultas é detectado várias alterações vinda de possíveis doenças há fatores socioeconômicos envolvido em uma baixa adesão ao pré-natal, trazendo prejuízos à saúde materno-infantil, o mesmo compara gestantes adolescentes com as parturientes adultas em região Norte do Brasil, evidenciando que as parturientes adolescentes que possuem baixa escolaridade e que tem sua primeira gestação na adolescência não acessam o número suficiente de consultas determinadas pelo ministério da saúde. Observa-se uma elevada prevalência de parturientes adolescentes, as quais, muitas vezes, não compreendem plenamente a importância do acompanhamento do pré-natal, tornando-se, assim, mais vulneráveis a complicações neonatais, como prematuridade, baixo peso ao nascer e microcefalia. Diante desse cenário, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, desempenhem um papel educativo, promovendo orientações sobre os cuidados essenciais durante a gestação, alimentação adequada, identificação de sinais de risco e preparação para o parto, com foco na prevenção de agravos à saúde materna e fetal. O enfermeiro desempenha várias atividades durante o acompanhamento pré-natal, desde a coleta do histórico de saúde, avaliação física e rastreamento de sinais de risco até o desenvolvimento de planos de cuidado específicos. (Damasceno *et al.*, 2024).

O enfermeiro exerce um papel educativo, orientando a gestante sobre cuidados essenciais, alimentação, sinais de risco e preparo para o parto, reduzindo os riscos para a mãe e o bebê, além de promover saúde e bem-estar. Estudos mostram que o enfermeiro contribui para a continuidade do cuidado e para ser um cuidado eficaz, a educação em saúde e o cuidado precisa ser adaptado à realidade de cada gestante, respeitando sua cultura, região e necessidades (Ribeiro *et al.*, 2024).

Segundo Haddad *et al* (2024), uma assistência com ações educacionais voltada para a prática integral e humanizada contribuir de forma significativa para a saúde das gestantes.

O autor Mesquita *et al* (2022), em seu estudo evidência que a maioria das mulheres gestantes institucionalizadas da região noroeste do Paraná são parturientes com o ensino médio incompleto possibilitando a falta de compreensão da necessidade do pré-natal, cada gestante carrega consigo uma singularidade única e cada perfil vai revelar sua vulnerabilidade social.

Há uma lacuna no sistema educacional e nos serviços de saúde no tocante à saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres, comprometendo o entendimento sobre os cuidados necessários durante a gravidez, o que favorece o surgimento de complicações obstétricas. Além disso, contribui para um elevado número de gestações desinformadas, agravadas pela escassez de escolarização e de orientação em saúde sexual, somadas aos problemas identificados no estudo, tais como transtornos mentais, violência doméstica e conflitos no âmbito familiar apresentando desdobramentos negativos. Além disso, o fato de estarem institucionalizadas, muitas vezes pode gerar instabilidade emocional, dificultando o vínculo materno-fetal e até mesmo o risco da rejeição ou abandono do recém-nascido. Tal realidade evidencia a importância de ações pelo enfermeiro, visto que ele possui uma escuta ativa e uma abordagem integral voltadas à educação e ao cuidado integral dessas gestantes (Mesquita *et al.*, 2022).

244

A Síndrome Hipertensiva da Gestação (SHG) engloba um conjunto de condições que representam sérias complicações na área obstétrica e há uma maior fragilização em gestantes de baixa escolaridade, devido a falta de assistência no pré-natal e sua compreensão sobre o processo da gestação, vale mencionar a dificuldade do serviço de saúde e de seus profissionais para acolher e alcançar esse público, como solicitar exames específicos e possuir a todo momento um olhar atento para cada situação que possa surgir. Muitas vezes as barreiras serão pela alta demanda assistencial e principalmente pela falta de acesso das mesmas ao serviço de saúde. Portanto, torna-se necessário que, na atenção básica de saúde, o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, atue na prevenção da síndrome hipertensiva na gestação com

ênfase na sistematização da assistência de enfermagem, bem como desenvolver estratégias que possibilitem alcançar um maior número de parturientes (Neto *et al.*, 2022).

Para uma gestação saudável, a alimentação necessita ser balanceada, composta por alimentos ricos em vitaminas, minerais, fibras, proteínas de qualidade e gorduras saudáveis, a fim de suprir as demandas nutricionais maternas e favorecer o adequado desenvolvimento fetal. O estudo por Lana *et al* afirma que mulheres com baixa escolaridade acerca de 26,9%, são vulneráveis a ganho de peso gestacional excessivo, tal situação decorre da ausência de orientação adequada e de conhecimento, fatores frequentemente associados à baixa escolaridade. Consequentemente, a limitação dos recursos financeiros compromete, em muitas ocasiões, a adoção de uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades nutricionais durante a gestação. Em última análise, o pré - natal é primordial para a orientação e avaliação do peso gestacional (Lana *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto o presente estudo abordou o protagonismo do enfermeiro na consulta de pré- natal com ênfase na parturiente de baixa escolaridade. Foi comprovado que as consultas de pré-natal é essencial na vida da gestante, pois é nas consultas que há um acompanhamento materno e fetal. Além de prevenir, identificar precocemente e tratar possíveis intercorrências que possam surgir durante a gestação.

O enfermeiro é um profissional que atua diretamente na assistência e também como educador em saúde, detendo uma visão ampliada e integral acerca da gestante, que transcende a mera identificação de agravos ou enfermidades. Sua abordagem contempla, de forma ampliada, não apenas os aspectos biológicos, mas também as dimensões emocionais, sociais e subjetivas, acolhendo suas dúvidas, anseios e necessidades, a fim de promover uma assistência humanizada e centrada no cuidado integral.

Ficou evidenciado a dificuldade vivenciada pela parturiente com baixa escolaridade em diversos aspectos que refletem uma maior vulnerabilidade no contexto de uma gestação saudável. Dentre esses fatores, destacam-se a ausência de orientação educacional adequada, a limitada compreensão acerca dos processos gestacional, do parto e do pós-parto, bem como o restrito acesso aos serviços de saúde e exames necessários no ciclo gravídico. Soma-se a isso, frequentemente, a escassez de recursos financeiros, condição diretamente relacionada à baixa

escolaridade e à consequente falta de oportunidades socioeconômicas. Essa fragilidade pode trazer grandes impactos a saúde da gestante e seu bebê.

Por fim, é imprescindível que a gestante seja orientada, acolhida e alcançada para a realização do pré-natal. Faz-se necessário intensificar o acompanhamento realizado pela Atenção Primária à Saúde, bem como ampliar as campanhas voltadas para o pré-natal, especialmente direcionadas às comunidades com difícil acesso e baixos índices de escolaridade. Ademais, ao término do acompanhamento, é fundamental promover orientações acerca do planejamento reprodutivo, de modo a capacitar essas gestantes para que possam tomar decisões conscientes e seguras sobre a possibilidade de ter novos filhos.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, MARTINS, A.C; SANTOS, FERNANDA R; VIANA, GOIS, S.R; VIANA, MORAES, S; COSTA, CAVALCANTE, C.S. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020.

ALMEIDA, R. P. Educação em saúde no pré-natal: uma análise da prática de enfermagem. 2021. *Dissertação Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Campinas, Campinas*.

BARROS, B; Nepomuceno, B.S; SANTANA, L.B; SÁ, M.C.L.O; VIEIRA, M.E.V.A; BENDEL, M.F; SOUZA, P.P.P; CUNHA, R.X; GUIMARÃES, R.A; PARREIRA, M.L.B.Q.C. A importância do pré-natal na prevenção de complicações materno-fetais do diabetes mellitus gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 27, p. e7588-e7588, 2021. 246

CAMPAGNOLI, Y.M; GHIRALDELLI, D; Pfaffenbach, G; CASTRO, C.P; SILVA, D.L; LUCIANO, M.A.L; GOMES, L.E.M. O impacto das tecnologias leves na assistência de enfermagem ao pré-natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 8, p. e13068-e13068, 2023

CARVALHO, D.M.; COSTA, L.T.; SANTOS, J. L. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência pré-natal. In: *Congresso Brasileiro de Enfermagem*, 72, 2022, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ABEn, 2022. p. 230-245.

DAMASCENO, A.A.A ; CARDOSO, M.A; MATIJASEVICH, A; LOURENÇO, B. H; ABANTO, J; MALTA, M.B; FERREIRA, M.U; NEVES, P.A.R; SILVA, B.P; SOUZA, R.M; ANDRADE, S.L; CASTRO, M.C. Parturientes adolescentes em cruzeiro do sul, Acre, Brasil: características socioeconômicas e obstétricas. *Ciência e Saúde Coletiva SciELO*, 2024.

HADDAD, L.S.P; BUBACH, S. SANTOS, A.S; HORTA, B.L; CYPreste, A.M.Z; SOUZA, C.G; OLIVEIRA, A.C; BALT, E.C.V; CATHARINO, R.R; DUEMKE, L.B; SANTOS, T.M.R; POTON, W.L. Participação das gestantes em atividades educativas e indicação da maternidade de referência ao parto no pré-natal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil SciELO*, 2024.

LANA, T.C; OLIVEIRA ,L.V.A, MARTINS, E.F; SANTOS, N.C.P; MOTOZINHOS, F.P; MENDES, M.S.F. Prevalência, fatores associados e desfechos reprodutivos relacionados ao ganho de peso gestacional excessivo. *Revista de Enfermagem UERJ*, 2020.

MADEIRA, C.A; VIEIRA, M.P.M; VIEIRIA, N.J; JUNQUEIRA, D. Avaliação e atuação do enfermeiro a gestante portadora de doença hipertensiva específica da gestação (DHEG). *Revista Universitas da Fanorpi*, v. 4, n. 8, p. 25-48, 2022.

MELO, A. M.; PEREIRA, J. F.; GOMES, F. S. Atenção à saúde da gestante na Atenção Primária: perspectivas e desafios do enfermeiro. In: SANTOS, A. S. (Org.). *Saúde Pública e Enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Pública*, 2021. p. 75-93.

MINAYO, M. C. de S; DESLANDES, FERREIRA, S; GOMES, CRUZ; ROMEU. (2021). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

MATTOS, S.M.N. *Conversando sobre Metodologia da Pesquisa Científica*. 2020.

NASCIMENTO, D; NASCIMENTO, D.S; SILVA, V.F.A; BERLAMINO, C.M.S; LAGO, V.C.A.L.P. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. *Revista Artigos. Com*, v. 27, p. e7219-e7219, 2021.

NETO, J.C; SANTOS, P.S.P, OLIVEIRA, J.D; CRUZ R.S.B.L.C; OLIVEIRA, D.R. Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal- Revisão integrativa . *Revista de Enfermagem da UFSM*. v.12, e18,p.1-28,2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Tendências na mortalidade materna de 2000 a 2020: estimativas da OMS, UNICEF, UNFPA, Grupo Banco Mundial e UNDESA/Divisão de População [recurso eletrônico]. *Genebra: Organização Mundial da Saúde*, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/9789240068759>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PAULA, K.S; SANTOS, A.C. Atuação do enfermeiro na prevenção das síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção básica. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v.7, n. 14, 2024.

RIBEIRO, L.A. Estratégias educacionais de promoção da saúde utilizadas pelo enfermeiro no pré-natal: revisão de escopo. 2024. *Mestrado Acadêmico Universidade Federal do Amazonas*.

SILVA, E.C; SILVA, N.C.D.L; SILVA, A.E.G; CAMPOS, R.L.O; SANTANA, M.R; CAFÉ, L.A; ALMEIDA, P.M.O; OLIVEIRA, S.M; GOMES, A.S; SILVA, A.T.C. S.G. Atuação do enfermeiro na prevenção das síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e6448-e6448, 2021.

SILVA, L. T.; SANTOS, M. F.; OLIVEIRA, R. C. *O papel do enfermeiro na consulta de pré-natal: práticas e desafios*. 2. ed. São Paulo: Editora Saúde, 2021.

SANTOS, L.L; Gobbo, F.F; TRIBOLI, R.A; FERREIRA, G.A; MUNARETTO, C; SOARES, E.B.S; MELUZZI, M.D; OLIVEIRA, M.C; NUNES, M.B.M; TELLES, L.O; FREITAS, R.C; BANFI, F.F; NOVA, P.C.C.V; VIEIRA, M.B; OLIVEIRA, A.F. Hipertensão

gestacional: atuação do enfermeiro frente a prevenção da pré-eclâmpsia. **Nativa—Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 10, n. 1, 2022.

SOUZA, J. M.; ALMEIDA, G. L.; SANTOS, V. C. Consulta de pré-natal na enfermagem: educação e acolhimento. **Cadernos Brasileiros de Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 178-185, 2022

TONON, M.M; OLIVEIRA, M.L.F; DEMATTE, L.P.G, MONTEIRO, L.R.S; JAQUES, A.E; TONIN, P.T. Perfil de gestantes institucionalizadas da região noroeste do Paraná. **Ciência e Saúde Coletiva SciELO**. V. 21, 2022.